



Vol. 5 (2014): “Temas em Foco: algumas reflexões”

**DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO
BIBLIOTECA DO IFG, INHUMAS, GO - BR**

C122 Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade: a arte de repensar nossas práticas, v. 5, n. 1, abr. 2014 [eletrônico]. – – Inhumas, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, 2014.

Periodicidade: Quadrimestral,
ISSN 2316-9907

1. Tecnologia - Ciência. 2. Informática - Educação – Brasil. I.
Título.

CDD 373

Maria Aparecida Rodrigues de Souza CRB-1/1497

EXPEDIENTE

Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade:

“Temas em Foco: algumas reflexões”.

<http://cadernosets.inhumas.ifg.edu.br>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG)

Campus Inhumas

Publicação Quadrimestral.

Vol. 05, n 01, 2014.

ISSN 2316-9907

DOI 10.14571/cets.v5.i-vi

Jerônimo Rodrigues da Silva

Reitor do Instituto Federal de Goiás (IFG)

Alan Keller Gomes

Diretor do IFG, campus Inhumas

Simone Silva Machado

Editora Chefe dos Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade

Victor Freitas de Azeredo Barros

Editor Gerente dos Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade

Conselho Editorial

Simone Silva Machado, Dr., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Maria Aparecida Rodrigues de Souza, MSc., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Morgana Carneiro de Andrade, Dn., Universidade Federal do Espírito Santo, UFES, Brasil

Victor Freitas de Azerêdo Barros, Dn., ING-PAED IGIP, University of Minho; International Institute of Education (IIE-COPEC), Portugal

Conselho Consultivo

Claudio da Rocha Brito, Univ.-Prof., Dipl.-Ing, Dr., ING-PAED IGIP, Science and Education Research Council, COPEC, Estados Unidos da América do Norte

Gilberto Perez, Dr., Instituto Presbiteriano Mackenzie, CCSA - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Brasil

Melany M. Ciampi, Dr., ING-PAED IGIP, Safety, Health and Environment Research Organization, SHERO, Áustria

Revisores

Alex Santos Bandeira Barra, MSc., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Alexandre Mori, MSc., União Pioneira de Integração Social, Brasília, DF, Brasil

Alexandre Navarro Silva, Dn., Universidade Federal de Viçosa, UFV, Viçosa, MG, Brasil

Angel José Vieira Blanco, Dn., Universidade Federal de Goiás (UFG), Brasil

Claudio da Rocha Brito, Univ.-Prof., Dipl.-Ing, Dr., ING-PAED IGIP, Science and Education Research Council, COPEC, Estados Unidos da América do Norte

Daniel Aldo Soares, Dr., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Darlene Ana de Paula Vieira, Dn., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Elizabeth Gottschalg Raimann, MSc., Universidade Federal de Goiás, UFG, Jataí, GO, Brasil

Fabiane Ferreira da Silva, Dr., Universidade Federal do Pampa, UNIPAMPA, RS, Brasil

Fabio Alexandre Caraviei Modesto, MSc., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, IFSP, Campinas, SP, Brasil

Gilberto Perez, Dr., Instituto Presbiteriano Mackenzie, CCSA - Centro de Ciências Sociais e Aplicadas, Brasil

Ivane Almeida Duvoisin, Dr., Universidade Federal do Rio Grande, FURG, Rio Grande, RS, Brasil

James Deam Amaral Freitas, Dn., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Liliane de Paula Munhoz, Msc., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Lindalva Personi Santos, MSc., Universidade Estadual de Goiás, UEG, SEE, Inhumas, GO, Brasil

Livia Poliana Santana Cavalcante, Dn, Universidade Federal de Campina Grande, UFCG, Campina Grande, PB, Brasil

Lorena Silva Oliveira Costa, Dn., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Marcelo Werneck Barbosa, MSc., Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, Brasil

Maria Angélica Peixoto, Dn., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Maria Aparecida Rodrigues de Souza, MSc., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Maria Sá Xavier, Dr., Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

Maria Socorro Duarte da Silva Couto, Dr., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Melany M. Ciampi, Dr., ING-PAED IGIP, Safety, Health and Environment Research Organization, SHERO, Áustria

Miriam Machado Cunico, Dr., Coordenadora de P&D na Concep3D Pesquisas Científicas, Paraná, Brasil

Renata Luiza da Costa, Dn., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Renato Araújo Teixeira, Dr., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Roberto Harb Naime, Dr, Universidade Feevale, Novo Hamburgo, RS, Brasil

Rodrigo Cândido Borges, MSc., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Ronald Acioli Silveira, Dr., Universidad Nacional de Educación a Distancia, UNED, Madrid, Espanha

Simone Silva Machado, Dr., Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Inhumas, GO, Brasil

Sónia Da Costa Sousa, Dr., Universidade Aberta, Portugal

Victor Freitas de Azerêdo Barros, Dn, ING-PAED IGIP, Escola de Engenharia, Universidade do Minho, Portugal

Inhumas, 2014

TEMAS EM FOCO: ALGUMAS REFLEXÕES

Os Cadernos de Educação, Tecnologia e Sociedade está em sua primeira edição de 2014 e conta com apresentação de estudos empíricos e teóricos de temas relevantes que contemplam o foco da revista. São cinco artigos reconhecidos e aceitos pelos avaliadores, devido à significativa contribuição dada a produção de conhecimento na área de Educação, Tecnologia e Sociedade.

Esta edição apresenta como temas centrais a formação inicial de professores de Ciências, com foco no Pibid (Programa de Bolsa de Iniciação à Docência) e na educação ambiental, o uso tecnologias da informação e comunicação (TIC) no processo educativo; a biblioteca como espaço formativo; e a educação inclusiva.

Inicialmente, para essas discussões, algumas questões podem ser colocadas: precisamos discutir esses temas? Por quê? Com qual intencionalidade?

Afirmamos que discussões sobre a Educação Ambiental, a Educação Inclusiva, a inserção da biblioteca no planejamento bem como o uso de tecnologias do ensino são relevantes para o desenvolvimento do processo educativo, mas devem ir muito além de receitas metodológicas e abordagens superficiais.

Em relação à questão ambiental, por exemplo, observamos que é um discurso que está em alta, presente nas agendas públicas, privadas e corporativas, nos meios de comunicação, nas escolas e organizações não-governamentais. Tal tema é mote de várias interpretações da realidade, e como não poderia deixar de ser, abordado das mais diferentes formas: desde uma perspectiva ideológica, reacionária e conservadora, a abordagens críticas e até mesmo, com apontamentos revolucionários.

A Educação Ambiental escolar por vezes reproduz as ideias dominantes a partir de uma abordagem ingênua e comportamentalista com discursos como “faça a sua parte” e “jogue lixo no lixo” que acabam camuflando o objetivo central da educação ambiental, que é questionar o modelo societário vigente. No entanto, acreditamos que a Educação Ambiental pode se configurar como um campo de luta contribuindo na negação da tendência histórica da escola: reprodução da sociedade capitalista. De igual maneira em que pese caráter reprodutor e alienador da escola e como decorrência da Educação Ambiental, também carregam consigo seu oposto, a potencialidade transformadora e libertadora.

Outro aspecto que podemos pensar é sobre a utilização de mídias no processo de ensino-aprendizagem. É fato o alcance generalizado que a mídia tem, como por exemplo, a televisão. Assim todos os alunos têm contato e acabam sendo influenciados por esses meios de comunicação. Como lidar com isso na escola? Algo que deve ser considerado é que a mídia não é neutra e reconstrói a realidade de acordo com intenções, ideologias e interesses próprios de um grupo específico. Sabendo do alto poder de convencimento que esses meios têm, os professores devem estar capacitados para trabalharem com eles para que não reproduzam e reforcem a ideologia dominante.

Diante da complexidade do ambiente escolar tais discussões devem ser consideradas, independente de sermos professores de Português, Química, Geografia, Matemática, entre outros. Mas, com qual intencionalidade? Independente do tema trabalhado devemos questionar a realidade em que estamos inseridos e contribuir com o potencial transformador da escola. Assim, de forma geral, observamos que esses temas se convertem para uma discussão de suma importância: a formação inicial e continuada de professores.

Fazendo uma análise da educação escolar brasileira, a formação de professores ganhou destaque tardiamente nesse cenário. Podemos destacar que somente com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), nº 9.394/1996, apesar das várias ambiguidades, é que se falou pela primeira vez na obrigatoriedade de todos os professores da Educação Básica terem formação em nível superior. Outro destaque é que somente em 2009, ainda com vistas à formação dos profissionais do magistério da educação Básica, o Governo Federal criou o primeiro Sistema Nacional de Formação de Professores.

Podemos observar que ao longo desses anos, vários programas voltados para a formação de professores foram elaborados e implementados pelo Governo, tais como: Prodocência; Parfor, Pibid, dentre outros. São programas de abrangência nacional e que merecem estudos e uma análise crítica de seus objetivos, bem como das intencionalidades governamentais na criação dos mesmos.

O Pibid, por exemplo, foi criado em 2009, com a finalidade fomentar a iniciação à docência contribuindo na formação docente e para melhoria da educação básica brasileira. Em 2013, esse programa foi incluído na LDB nº 9.394/1996 que indicou a necessidade de incentivar a formação de professores para atuar na educação básica pública mediante o Pibid. Esse programa se mostra a priori como um avanço na formação de professores (apesar de alcançar apenas parte dos licenciandos), no entanto, pesquisas que analisem esse programa tanto de forma mais ampla como uma política do governo, quanto de forma específica, no momento de sua implementação, se faz necessário.

Além disso, ao pesquisarmos sobre o trabalho educativo desenvolvido nas escolas temos a convicção que a profissão docente, que muitas vezes é um “bico” para profissionais de outras áreas sendo assim exercida por amadores, necessita sim de uma formação própria em que vários conhecimentos, além do específico do conteúdo, devem ser considerados, tais como conhecimento pedagógico do conteúdo e conhecimento curricular.

No entanto, o peso dado à formação de professores para a melhoria da educação não vem acompanhado de investimentos. A profissão docente nunca foi atrativa no Brasil. A ausência de plano de carreira e piso salarial atraentes, valorização profissional, condições de trabalho que garantam ao professor tempo integral em uma única escola com horas previstas para o desenvolvimento de atividades (planejamento de aula, elaboração de avaliações, etc.), possibilidade de formação continuada, entre outros, desenham o atual cenário da educação brasileira em relação aos professores. Além de se lutar por alcançar essas medidas, uma das mais importantes é o aumento do percentual do PIB destinado à educação, que redundaria em melhores condições salariais dos professores e melhores condições físicas das escolas. Pontuamos esses aspectos porque o fortalecimento e a consolidação da pesquisa educacional não garantem, de forma direta, a almejada melhoria no ensino tão defendida pela comunidade de pesquisadores na área.

Assim, reiteramos que o desenvolvimento e a divulgação de pesquisas na área educacional, como estão sendo apresentadas nesta revista é uma estratégia extremamente relevante para o desenvolvimento educacional, mas que diante dos múltiplos fatores que condicionam a educação brasileira, deve ser aliada a ações mais diretas na luta por uma educação de qualidade para todos os brasileiros, bem como valorização dos profissionais da educação.

Desejamos uma boa leitura a todos e que as reflexões sobre os temas em foco contribuam nas ações educativas e desenvolvimento de novas pesquisas na área de Educação, Tecnologia e Sociedade. Agradecemos a todos que contribuíram para a estruturação desta edição.

Lorena Silva Oliveira Costa
Professora de Química e Ensino de Química do IFG-Câmpus Inhumas. Líder do Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Ciências – NEPEC/IFG. Mestre em Educação em Ciências e Matemática e doutoranda em Ciências Ambientais ambos pela Universidade Federal de Goiás.
lorennasocosta@gmail.com